



VILLA DE PONTE DE LIMA.

No districto de Vianna, e tres leguas para o nascente desta commercial e mui antiga villa, está a de Ponte de Lima, tambem de origem remota. Asseveram os historiadores que neste logar ou mui proximo existira a cidade, denominada pelos romanos *forum limicorum*, por ter sido fundada pelos povos limicos, que do rio, cujas margens habitavam, derivavam o nome. Não pode com seguro fundamento at-

tribuir-se aos turdulos e celtas a sua primitiva povoação; é porem muito provavel que alguns dos antigos povos da Lusitania, ou da Gallicia ahí se achassem estabelecidos antes da invasão dos romanos: no segundo seculo da era christã, epocha a que a opinião mais geral refere a data do celebre e util itinerario, chamado do imperador, Antonino Pio, existia a cidade, *Forum limicorum*; e não podia esta

ser, como alguns pertendem, o logar de Ginzo na Galiza, a 20 leguas da costa, porque o citado itinerario, mencionando-a, a situa a 18 ou 19 milhas afastada de *Braccara Augusta*, que realmente é a distancia hoje contada de Ponte de Lima a Braga, a saber, quatro a cinco leguas ao norte desta ultima. Com outras rasões se prova que a sobredita povoação não estava muito arredada do mar, circumstancia que tambem se verifica na actual Ponte de Lima. A sua presente situação é na margem esquerda do ameno Lima, postoque do outro lado da sua ponte magnifica conte bom numero d'habitantes no seu maior arrabalde, a que chamam rua d'alem da ponte, pertencente á freguezia de Santa Marinha de Arcuzello.

Estando na via militar, que de Braga sahia para Astorga por Tuy e Lugo, os romanos por aqui transitavam com frequencia: é de crêr que este povo, que por toda a parte deixou vestigios grandiosos da sua dominação, fosse o primeiro que sobre o Lima erigisse uma ponte nesta paragem. Os sarracenos nas amiudadas invasões em que por esta parte de Portugal accommetteram a Galiza, assolaram a velha Ponte de Lima por tal fórma que poucos signaes da sua existencia deixaram. Corre por certo que a rainha D. Theresa e seu filho D. Affonso Henriques a fizeram repovoar pelos annos de 1125, dando-lhe foral com muitos privilegios, confirmado depois por D. Affonso 2.<sup>o</sup>, e posteriormente, na reforma dos mais do reino, por elrei D. Manuel, que lhe accrescentou novas regalias. Não valeu isto para que com as vicissitudes do tempo deixasse de ser outra vez tão lastimosamente arruinada que se viu reduzida a limitado numero de mesquinhas choças, até que a reedificou elrei D. Pedro 1.<sup>o</sup>, transferindo-a, em 1360, do assento, que occupava abaixo do convento franciscano, para junto da ponte que tambem fez construir lançada entre duas torres para defeza, fortificando alem disso a villa com grossas muralhas, torreadas e guarnecidas de barbacaes; por tal maneira que se pode affirmar que foi D. Pedro, o justiceiro, o fundador da moderna Ponte de Lima: neste circuito amuralhado mandou abrir cinco portas, que tomaram as seguintes denominações; a do souto, com uma capella de S. Benedicto; a do postigo; a da ponte com uma capella de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> do Rosario; a de S. João com outra dedicada a este santo, outrora festejado com sumptuosas festividades; e finalmente a do palacio dos viscondes, alcaides-móres da villa, solar da illustre familia dos Limas.

A villa está n'uma posição muito aprazível; o seu termo é abundante de cereaes e fructos; é terra mimosa de mantimentos saudaveis e saborosos. A sua maior notabilidade é a ponte, construida sobre 24 arcos, 16 dos quaes de construcção gothica revelam ainda a obra primitiva, porque a existente foi em tempos modernos reconstruida: atravessa o Lima, caudal em aguas, e orlado de picturesque e ferteis margens, despido da monotonia daquelles que vão cortando uniformes campinas, e do estrepito dos que se despenham de rochas alcantiladas, impervias aos curiosos. O Lima saudoso e fresco foi immortalizado pela suave lyra do nosso Diogo Bernardes, de cujas rimas, omitindo outras passagens, citaremos sómente esta, da ecloga 15.<sup>a</sup>

O rio que verás tão socegado  
Que te parecerá que se arrepende  
De levar agua doce ao mar salgado.

Este rio querem auctores que fosse o celebrado Lethes da antiguidade, que com suas aguas fazia esquecer da patria e dos successos passados aquelles que

as bebiam. Esta propriedade será uma allegoria, porque as suas margens são amenas, e não duvidámos que muitos prefeririam habita-las ao voltar á patria, por mais encantos que tivesse o solo onde abriram os olhos á luz do dia. Claro está que por metaphora fallou Silio Italico, o cantor da guerra punica, chamando Lethes ao rio Lima, porque muitos romanos ficariam por cá esquecidos do lodacento Tibre. O caso é que a tradição perpetuou o nome; como se pode vêr na brevissima geographia de Fr. Bernardo de Brito, e na *Europa port.* de Manuel de Faria e Sousa, tom. 3.<sup>o</sup> pag. 179. O citado Bernardes, natural da comarca, diz na elegia 7.<sup>a</sup>

Junto do Lima, claro e fresco rio,  
Que Lethes se chamou antigamente.

Ponte de Lima, que com seus arrabaldes, segundo o testemunho dos geographos portuguezes do começo do seculo passado, contava então setecentos visinhos, terá hoje umas duas mil almas de população. A sua igreja parochial é um nobre e espaçoso templo, consagrado a N. S. d'Assumpção.

#### JOSÉ ANASTACIO DA CUNHA.

Fallo d'aquelles, que por certo meo  
Das cousas, que cá viram, conheceram  
Outras, que o céu encerra lá em seu seo.

FERREIRA. Carta a D. Antonio de Sá do Menezes.

É SEMPRE grato a quem se empenha na gloria e credito da sua patria fallar dos homens que por armas ou por lettras nella mais se distinguiram. A reprehensível indifferença com que se tem havido a maior parte dos nossos modernos escriptores, occupando-se muitas vezes de frivolidades e de objectos de inferior interesse para deixarem sumidas na confusão das trévas as memorias e biographias de homens assaz dignos de serem largamente conhecidos, tem concorrido, mais do que nenhuma outra causa, para o mesquinho e, até certo ponto, injusto conceito, que se fórma da nossa illustração e do estado das sciencias e litteratura nesta occidental praia lusitana. Este desleixo e desapêgo ao que mais nos devêra interessar é moeda que entre nós corre desde longo tempo. Delles se queixavam amargamente os nossos maiores, attribuindo-lhes grandes calamidades; e o cantor do Lima comparando-nos a outros povos do mundo civilisado exclama, que se elles

. . . . . no mundo tem mores louvores,  
A causa disto foi porque souberam  
Grangear os prudentes escriptores.

Para que o mau fado não venha perseguir a memoria de um dos nossos mais distinctos mathematicos modernos, que fôra alguns annos luminar brilhantissimo da universidade de Coimbra, dedicar-lhe-hemos duas linhas neste jornal, a fim de que o seu nome não fique totalmente ignorado e esquecido.

José Anastacio da Cunha nasceu em Lisboa no anno de 1744, sendo seus pais Lourenço da Cunha, pintor de profissão, e Jacinta Ignez, educada desde a infancia em casa de Manoel de Sande e Vasconcellos, thesoureiro-mór do reino. — Rompendo a guerra entre Portugal, Hespanha e França em 1762, José Anastacio, que desde a infancia mostrára facilidade de comprehensão junta a talentos não vulgares, assentou praça no regimento de artilheria do Porto, subindo em breve tempo aos postos de 2.<sup>o</sup> e 1.<sup>o</sup> tenente de bombeiros como recompensa dos rapidos progressos que fizera nos estudos de mathematica, artilheria e fortificação.

Um acontecimento summamente honroso para o nosso compatriota lhe originou desgostos e trabalhos que bastante o incommodaram. Conhecendo elle a falsidade de algumas doutrinas de Belidor e Dulac, auctores que o conde de Lippe, então marechal general do exercito portuguez, dera no seu plano de 1763 como guia aos officiaes de artilheria do mesmo exercito, appresentou-lhe uma memoria sobre a balística, em que combatia com rasões indestructiveis varias daquellas doutrinas. O marechal reputando esta discordancia de principios uma quebra da disciplina militar, tratou José Anastacio com severidade mandando-o prender por alguns dias. Pouco tempo durou, porem, esta injustiça, pois não só o marechal lhe restituiu a liberdade, como o apontou ao brigadeiro Ferrier, commandante do regimento em que elle servia, como digno de ser promovido na primeira occasião.

O conde de Oeiras, depois marquez de Pombal, tendo noticia dos abalisados conhecimentos de José Anastacio, o nomeou lente da faculdade de mathematica na universidade de Coimbra, que então reformára: — cadeira que poucos annos regeu, porquanto sendo accusado ao santo-officio, no principio do reinado da Senhora D. Maria 1.<sup>a</sup>, de haver expendido idéas menos orthodoxas foi preso, e, depois de penitenciado por aquelle tribunal, recluso na casa de Nossa Senhora das Necessidades da congregação do oratorio, d'onde no fim de algum tempo sahiu, sem que todavia o restituissem ao seu antigo logar da universidade.

No entanto o celebre intendente geral da policia, Diogo Ignacio de Pina Manique, fazendo inteira justiça ao merito de José Anastacio, e conhecendo quão util elle seria no magisterio o nomeou professor de mathematica e director do collegio denominado de S. Lucas, estabelecido na casa pia do castello de S. Jorge e destinado á educação d'orphãos e meninos desvalidos. — Para instrucção dos seus discipulos escreveu José Anastacio um compendio de mathematicas puras que se estampou no anno de 1790: — obra em que João Manoel d'Abreu, socio da academia real das sciencias, achou tal merecimento, que para a vulgarisar mais na Europa a traduziu e fez imprimir em francez, defendendo-a tambem das leves censuras da *Edimburg Review*.

“Este livro [diz um distincto mathematico portuguez ha poucos annos fallecido] em que brilha a mais admiravel concisão, e aonde ha, sem duvida, uma disposição inteiramente nova na distribuição da doutrina e sua deducção, notando-se mesmo algumas idéas originaes, tem por isso sido o objecto da admiração e louvor exaggerado de uns, e da censura acerba e desapprovação de outros.”

José Anastacio não chegou a ver impresso o seu compendio em 1790, pois a morte o roubou ás sciencias, á patria e aos seus amigos quasi no momento em que devia sahir do prelo aquella obra.

Viu mais a luz publica, por diligencias do então conde do Funchal, ministro de Portugal em Londres, varão respeitado pelas suas qualidades e litteratura, o *Ensaio sobre os principios de mecanica*, composto por José Anastacio, como primeiras linhas de obra mais completa, que teria publicado se a morte lh'o não vedasse.

Os manuscriptos que José Anastacio deixou, e de que João Manoel d'Abreu nos dá conta no prologo da sua traducção franceza do *Compendio de mathematicas*, são os seguintes: — 1.<sup>o</sup> Discurso preliminar sobre os primeiros elementos de geometria: 2.<sup>o</sup> sobre as potencias e logarithmos: 3.<sup>o</sup> sobre as raizes: 4.<sup>o</sup> sobre o infinito mathematico: 5.<sup>o</sup> contra o me-

thodo das primeiras e ultimas rasões das quantidades nascentes e desvanecentes de Newton; e 6.<sup>o</sup> theoria das fluxões.

José Anastacio, que teve não pequena affeição ás musas, tambem poetizou. Não seremos nós os juizes do seu merito neste genero de litteratura, que para isso nos não considerámos habilitados. — No entanto como as suas poesias, que podem reputar-se inéditas, tem chegado a poucas mãos, aqui transcreveremos a ode que elle compoz na occasião de uma quasi mortal enfermidade que o accommetteu, a qual ode passa entre os entendidos por uma das suas mais ternas e melhores peças poeticas.

Pezado alfange, golpe fero,  
Es da doença, ou és da morte?  
Eu me resigno, e firme espero  
O derradeiro fatal corte.

\*

Tu leve sôpro, entendimento,  
Alma immortal, por onde andavas?  
Qual luz de véla exposta ao vento  
Me pareceu que te apagavas.

\*

Se a vida só víra extinguir —!  
Ah, que é a vida e o mundo? Nada.  
Mas ver-se uma alma dividir,  
Mais que de si, da sua amada!

\*

Morrer, e sem ao meu encanto  
Poder mostrar o affecto meu!  
Ah! sem poder mostrar-lhe o quanto  
Sou todo inteiramente seu!

\*

Ah céus! . . . — porem eu me resigno;  
Mas se aqui findam os dias meus,  
Oh! algum zefiro benigno  
Ao meu amor leve este adeus!

\*

Adeus objecto idolatrado  
Do mais intenso e puro amor:  
De amor tão doce acerbo fado  
A gentil planta sega em flor.

\*

Adeus, adeus! Sabe que em quanto  
O espirito e o corpo existe é teu;  
Vive feliz, tão feliz quanto  
Se fôras minha o fôra eu.

\*

Mas para mim o agudo estoque  
Furiosa a dor torna a apontar,  
Desfeito em sombra ao fino toque  
Tudo de mim vejo affastar.

\*

E tu, essencia incomprehensivel,  
Tu do universo ou alma ou rei,  
Patente em tudo e invisivel,  
Em quem um pai, creio, acharei: —

\*

Levo a teus pés, qual me entregaste,  
Simple e humano o coração:  
Amor ao bem, qual me inspiraste,  
Fraqueza e erros — crimes não.

\*

Pia amisade acaba em tanto  
O triste officio derradeiro;  
E as libações me faz de pranto  
Na pedra rasa e sem letreiro.

\*

Terna a amisade [se sentido  
O não tiver no peito amor]  
Te irá dizer manso ao ouvido  
Já não é vivo o teu pastor.

E quando a praia e a espessura  
Que absorto ao pé de ti me via,  
Minha afeição tão terna e pura  
Te debuxar na fantasia,

\*

Brandos suspiros não engeito,  
Nem gentil lagrima que amor  
Verter do mais que amado peito,  
Com saudade, mas sem dor.

\*

E dize então maviosamente:  
*Raro e leal foi o amor seu,  
Meu foi, meu todo inteiramente;  
E se ainda existe ainda é meu.*

Não foi só em Portugal que o nome de José Anastácio souo com reputação. Em França e Inglaterra era elle tido como mathematico distincto. MM. Balbi e Ferdinand Denis fallam delle com elogio; e M. Sismondi na excellente obra de *la Litterature du Midi* expressa-se do seguinte modo ácerca do nosso compatriota: — “José Anastácio da Cunha me-rece distincto lugar entre os poetas do nosso tempo, havendo-lhe grangeado não pequena reputação os seus trabalhos mathematicos. Fez-se por tal arte amado dos seus discipulos que elles sentiram na falta do mestre a perda do verdadeiro amigo. As suas poesias, colligidas em 1778, não nos consta que ainda vissem a luz publica (\*). Veio-nos á mão este manuscripto; e longe de acharmos versos fálhos d’arrojo e imaginação, como devêra esperar-se de quem tão profunda e longamente se applicára ás sciencias exactas, sensibilisaram-nos, pelo contrario, as doces visões, a ternura, e mais que tudo a suave melancolia do poeta: — qualidades em que a lingua portugueza leva mui subida vantagem a todas as linguas do occidente.”

Taes são as noticias biographicas e necrologicas que nos foi possível obter de um dos esclarecidos genios da nossa patria — o qual a não ser a inquietação em que viveu, e as perseguições de que foi victima, mais elevado monumento deixaria aos vindouros do seu grande saber quer nas sciencias exactas, quer em varios ramos de litteratura.

M. T.

#### Á CERCA DE M. HUMBOLDT.

No THEATRO do mundo jámais appareceu viajante algum adornado de tantas qualidades proprias de um perfeito investigador, como M. Humboldt. — Tudo abrangia a vasta comprehensão do seu genio: — astronomia, phisiologia, botanica, chimica, mineralogia, e litteratura, eram conhecimentos que possuia em gráu emineate. O seu character franco, e docil lhe grangeava as sympathias de todas as classes do povo. Levado de um genio destemido e emprehendedor, subia ao mais alto pincaro dos Andes, assim como descia ás mais profundas excavações da terra. Detinha-se a observar as producções dos valles, introduzindo-se nas cavernas para examinar-lhes a origem, ao passo que uma extraordinaria agilidade de corpo, junta a uma resolução de animo nunca excedida, lhe faziam vencer todos os obstaculos. As suas investigações nos campos, nos montes, e nas minas eram scientificas; e da sua persistencia nas povoações não resultava pequena vantagem para a geographia. Mediante continuadas pesquisas e observações conseguiu M. Humboldt formar a mais moderna e melhor estatistica que hoje se conhece dos paizes do sul da Ame-

(\*) Não queremos fallar d’uma collecção recentemente impressa.

rica, sendo a Nova Hespanha, e o Perú os que descreveu mais amplamente. Daremos pois uma breve noticia deste viajante celebre, e das suas obras, principalmente do que diz respeito á America Meridional.

Frederico Luiz Alexandre Von Humboldt nasceu em Berlim a 14 de Setembro de 1769. Depois de findar o curso de humanidades e metaphisica na universidade de Gottinga passou a Saxonia para estudar mineralogia e botanica na famosa eschola de Freyberg. Tão conhecida foi logo a superioridade dos seus talentos, que dentro em pouco tempo o nomearam primeiro ensaiador de metaes, e em seguimento administrador de outras minas. Este emprego, ainda que honroso e lucrativo, circumscrevia M. Humboldt a um estreito ambito, aonde não havia espaço para examinar, nem esperanças de descobrir; o que o obrigou a renunciar o cargo que lhe fôra commettido, afim de ir percorrer Inglaterra, Hollanda, Italia, Suissa, e França, e saciar deste modo os seus grandes desejos de viajar. O crescido numero de escriptos sobre fenomenos naturaes, e economia destes paizes, ao passo que lhe aclaravam o entendimento, augmentavam-lhe a paixão pelas viagens e exploração de paizes remotos cujos descobrimentos queria ter depois a gloria de communicar aos outros.

Resolvendo pois viajar pelas provincias da America dirigiu-se a Madrid no anno de 1797, levando comsigo todos os instrumentos mathematicos que pôde juntar; e concedendo-lhe o governo hespanhol com a maior liberalidade a permissão de explorar todas as suas colonias, expediu tambem uma circular aos governadores das mesmas colonias ordenando-lhes dessem os necessarios auxilios a M. Humboldt para a sua segurança pessoal, franqueando-lhe ao mesmo tempo todos os estabelecimentos nacionaes. Obtida esta concessão escreveu o nosso viajante ao seu condiscipulo e amigo M. Aimé Bompland, afim de que o acompanhasse na projectada expedição, ao que o botanico francez accedeu, dirigindo-se immediatamente a Hespanha. O plano da viagem destes dois viajantes foi o maior de todos os até alli traçados por aquelles que commetteram a expensas suas taes empresas. Convieram em que durassem cinco annos as suas explorações por tão distantes paizes, tempo que mui bem aproveitaram, pois nenhuns outros viajantes adquiriram conhecimentos taes como os que elles, voltando á Europa, offereceram no altar da sciencia. Fizeram-se de vella da Corunha no meado de Junho de 1799, e chegando em poucos dias ás Canarias desembarcaram em Tenerife. Tendo feito varias excursões philosophicas n’aquella ilha subiram o famoso Pico, do qual deram uma interessante descripção, pelo que respeita á sua geologia, e vegetação nas faldas. A altura desta montanha foi por vezes calculada, e segundo a opinião de M. Humboldt chega a 13:519 pés. Partindo das Canarias chegaram a Cumaná, primeira scena do vasto theatro das suas observações tropicaes. Toda a provincia da Nova Andaluzia, seus rios e espaçosas veigas; Venezuela, e famosos valles de Aragua; assim como a costa de Paria, foram philosophicamente examinadas, o que consideravelmente augmentou os conhecimentos que havia dos fenomenos de volções e terremotos. Depois de percorridas aquellas costas internaram-se no paiz, e chegando á linha equinocial atravessaram os plainos de Calabozo, e de Apure, aonde o thermometro, á sombra, costumava subir de 106 a 115º escala de Fahrenheit. Em S. Fernando de Apure emprehenderam uma larga e penosa viagem em canoas afim de reconhecerem a terra, e traçarem plantas dos rios que formam o Orinoco, observarem as catadupas de Ataris e Maipure, e visitarem a caverna de Atarni-

po, aonde se conservam as mumias de uma nação destruída pelos caraibas e maravitas muito antes do descobrimento da America. Depois de verem a origem do Rio Negro, deixaram-se levar pela sua corrente até o forte de S. Carlos e limites do Grão Pará, capitania geral do Brazil. Principiaram aqui uma viagem summamente difficil e perigosa com o intuito de acharem o braço do grande Orinoco, chamado Casiquairi, que se suppõe communicar com o famoso rio das Amasonas; porem as difficuldades que lhes opposeram as tribus selvagens que habitam aquellas margens, os obrigaram a desistir do seu proposito. Da povoação das missões chamada Esmeralda, baixaram pelo Orinoco até a sua foz em S. Thomé, ou Angostura na Guiana, percorrendo uma extensão de mais de 300 leguas. Foi durante esta viagem que M. Humboldt descobriu aquella celebre tribu de indios que usavam comer terra, para saciarem a fome.

Concluidas todas as investigações scientificas que em tão penosas excursões poderam fazer, proseguiram em sua viagem para Santa Fé de Bogotá, capital do vice-reinado de Nova Granada, examinando valles até alli occultos aos botanicos, na esperança de encontrarem plantas raras e desconhecidas aos naturalistas; e com effeito M. Bompland achou algumas flores mimosas que depois descreveu. Navegaram pelo rio Magdalena do qual M. Humboldt tirou uma planta, ao passo que seu companheiro estudava as tribus vegetaes que ornem aquellas margens. A attenção dos dois viajantes fixou-se até o mez de Setembro de 1801 nas catadupas de Tequendama; nas minas de Mariquita, Santa Anna, e Zipanira; na admiravel ponte natural de Icononzo, formada de duas rochas separadas perpendicularmente por uma d'aquellas terriveis convulsões da natureza tão frequentes n'aquelle paiz, e de outra rocha de 50 pés de comprimento que atravessando-as parece mover-se no ar, correndo o rio com mais de trescentos e cinquenta pés de profundeza; e em outros objectos igualmente notaveis que se encontram em tão formoso paiz. É n'aquelle mez que começa a estação impropria para viajar; comtudo esta circumstancia em nada afrouxou a actividade e entusiasmo do philosopho prussiano, e do botanico francez. Resolvendo passar a Quito, chegaram em poucos dias áquella cidade, a rainha do Equador, cujo throno situado na parte mais elevada que o homem pode habitar, lhe dá o dominio e senhorio dos Andes. O reino de Quito é celebrado na historia natural do globo, pelos seus montes gigantescos, seus vulcões, vegetação, e raridades geologicas. As observações philosophicas feitas neste paiz pelos nossos viajantes consumiram-lhes uove mezes de incessante trabalho. Subiram duas vezes o monte Pinchincha, assento da capital d'aquelle reino, até junto á boca do vulcão, aonde fizeram varias experiencias para examinarem a composição do ar, suas qualidades electricas, magneticas, e higroscopicas; sua elasticidade e gráu de temperatura da agua que ferve n'aquella elevação. M. Humboldt observou, e explicou a extraordinaria vegetação no monte Antisana, o terreno mais elevado do mundo; e acompanhado de M. Bompland foi até o pincaro das mais altas montanhas aonde nenhum outro mortal ousára até alli chegar. Em 23 de Junho de 1802 subiram o monte Chimborazo, e chegariam talvez ao seu cume se os não detivesse um ardentissimo calor na altura já de 21:000 pés. Examinaram igualmente o monte Cotopaxi aonde existe o vulcão mais elevado que se conhece e cuja boca está a legua e meia de altura sobre o nivel do mar. A forma desta celebrada montanha é a mais regular de quantas ha na immensa cordilheira dos Andes, da qual é ella a ca-

dêa mais notavel. É um perfeito cume, cuberto de perpetua neve, que brilha com singular resplendor muito depois de desapparecer o sol, divisando-se sempre em grande distancia. Humboldt fez nesta occasião alguns descobrimentos mui importantes; conhecendo que nestes vulcões houvera grande alteração nos derradeiros cincoenta annos, facto comprovado por alguns habitantes d'idade provecta; tambem ficou convencido de que as enormes massas dos Andes formou-as a cristalisação.

Sahiram os viajantes de Quito, dirigindo-se ao grande rio das Amasonas, e explorando de caminho as ruinas de Lactacunga, Ambato, e Riobamba, causadas pelos terremotos de 1797. Approximando-se a Loja internaram-se nos montes, para examinarem as arvores que dão a quina febrifuga. De Loja proseguiram para o interior do Perú afim de verem as ruinas da famosa calçada dos Incas, aberta sobre as rochas de porfido, de que são formados os Andes, e a qual se eleva á altura de mais de 12:000 pés. Chegando ao rio Camija embarcaram n'um pequeno batel no proposito de averiguarem a situação astronomica da sua confluencia com o Amasonas. Humboldt seguiu o curso deste ultimo rio até á catadupa de Renteua, e em Tomependa traçou uma planta exacta desta parte do mesmo rio até então desconhecido. Bompland tratava no entanto do principal ramo da sua profissão — o reino vegetal. Na volta, atravessaram pela quinta vez a cordilheira, marcando em latitude 9<sup>o</sup> a posição do equador magnetico; isto é, a linha na qual a bósula não tem a menor declinação. Chegando proximo a Gualguayoe foram examinar aquella famosa mina, onde em altura de 13:000 pés se achava já prapta pura.

De Cajamarca foram a Trujillo em cuja proximidade existem as minas da antiga cidade peruviana, Manciche, adornada de pyramides, n'uma das quaes se achou no seculo passado grande quantidade de ouro. D'alli desceram á costa occidental dos Andes, tendo o praser de observar pela primeira vez a magnifica perspectiva do grande oceano pacifico, e d'aquelle extenso valle aonde jámais se viu chuva, ou se ouviu o trovão, sendo todavia mui fertil pelo continuado orvalho e systema de irrigação alli seguido. Dirigindo-se depois a Lima pela arida costa de Guaura, a tempo que o planeta Mercurio effectuava o seu transito sobre o sol, M. Humboldt lhe observou exactamente a terminação, no porto de Calhau de Lima.

#### SERRA D'ESTRELLA.

ESTA alcantilada serra, pelos antigos denominada monte Herminio, é uma das mais notaveis deste reino, e foi primitivamente habitada, se houvermos de dar credito á *Monarch. Lusit.* (1), pelos povos chamados herminios, e tambem em parte, para as bandas da Covilhaã, por outros denominados *pesures*, que tinham seu assento nas cercanias de Castello-Branco. É uma prolongação das serranias da Gata, que atravessam o reino de Leão, e formam a parte occidental da grande cordilheira central de Castella, que divide as aguas do Douro das do Têjo e Mondego. A serra d'Estrella corta o centro de Portugal correndo na grande provincia da Beira na direcção de leste a oeste, constituindo a demarcação natural entre a Beira-Alta e a Beira-Baixa, a mais adequada ao mesmo tempo para as divisões politicas da provincia, e na raia desta com a Estremadura vai estendendo um braço para o mar, com varias ondulações, formando a serra de Monte-junto, quasi parallela á costa ma-

(1) Tom. 1.º liv. 4.º cap. 1.º

ritima, e em seguida, ao norte da foz do Têjo, o promontorio da lua, ou serra de Cintra, até acabar na ponta mais occidental da Europa, o Cabo da Roca.

Contaram os nossos antigos maravilhas dos altos pincares e dos fundos valles interiores desta serra; pareciam estes logares vedados por fadas e encantamentos, e aos phenomenos naturaes attribuiam-se extraordinarias propriedades: penetrar pelo recondito da montanha e desviar do trilho usual era um attentado que os exploradores expiariam com a vida; e com effeito tão sinistro presagio ás vezes se cumpria quando o atrevido explorador desprezasse cautelas, não tomasse praticos dos sitios conhecidos, não pozesse balizas que lhe assignalasses o transito, fiadoras da retirada, ou quando imprudente se embrenhasse por inhospitas paragens, onde transviado e sem auxilio humano percesse. Mas se a curiosidade temperada pelas cautelas, que dicta a prudencia humana, intenta devassar os mysterios que o vulgo apregôa, nem tão temerosos, nem tão escudados pela superstição, como o bosque sagrado de Marsella, que Cesar fez derrubar (2), consegue appanar o caminho, vêr e descrever com a certeza do testemunho dos olhos e da força da intelligencia; as trevas se desfazem, a verdade se aclara.

Ha pouco nos veio á mão um opusculo intitulado = *As Alagoas da Serra d'Estrella* = composto pelo Sr. conselheiro, Alexandre d'Abreu Castanheira; contem uma excursão áquella serra propriamente dita, quando limite das duas grandes divisões da provincia da Beira. Este folheto de 26 pag. de 4.<sup>o</sup> cheio de observações judiciosas nos servirá de guia para o que temos a dizer; e por esta occasião fazemos sinceros votos para que os homens intelligentes (que mais temos do que muitos pensam), domiciliados nas provincias, illustrem a nação ácerca das particularidades, já physicas, já economicas, já estatisticas e administrativas, dos districtos de suas respectivas residencias. O Sr. Forjaz de Sampaio, no ocio que as ferias deixavam ao magisterio, descreveu, diremos melhor, cantou as melancolias do Bussaco, e pintou a serra da Lousã. Ha exemplos tão dignos d'imitação que nos persuadimos servirão d'incentivo para os engenhos preguiçosos: a nossa patria com suas naturaes bellezas, com suas gloriosas recordações nos convida, e os espectadores, não poderão, ao menos não deverão ser-lhes indifferentes.

A nordeste e a leste nesta cordilheira (serra d'Estrella propriamente dita) fica a cidade da Guarda e a villa de Manteigas, e na sua base ao norte é guardada de muitas e muito boas povoações, abundantes em cereaes, nomeadamente milho, cultura alli muito productiva em rasão das aguas que para as regas lhe fornece a serra: os gados de excellente laã são copiosos nestas paragens e em nenhuma parte se fabricam queijos mais saborosos: vinho e azeite de boa qualidade, em maior ou menor porção, são os outros generos proprios do territorio. Para o lado do sueste e sul estão situadas duas villas notaveis, conhecidas de ha muito por essencialmente fabricantes, a Covilha e o Fundão, alem d'outras terras.

Seguiremos agora o Sr. conselheiro, Castanheira, na sua ascensão á serra. Entrou elle na montanha pela parte do norte, pela villa de S. Romão, de 300 fogos, sobremaneira fertil em milhos e pastios, que desfructa um canal perenne em todo o anno, derivado de uma das ribeiras do Alva, no sitio da Senho-

ra do Desterro, e que depois mais caudal fórma um ribeiro, que tendo feito produzir muitos moios de milho, vai metter-se no rio de Cea, o qual voltando ao norte paga tributo ao saudoso Mondego. O santuario de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Desterro fica meia legua para alem da povoação de S. Romão, serra acima; onde afóra a igreja da Virgem ha outras capellas, casas do hermitão, hospedarias, um chafariz, e uma antiga ponte sobre o Alva, que por alli passa: este local é ha meio seculo uma das maiores e mais frequentadas romagens da Beira. Passada a ribeira, sempre em direcção norte-sul e a um terço da altura da serra, onde chamam as casas castelhanas, ainda havia vestigios de cultura n'umas sementeiras de centeio, dos habitantes da aldêa do Sabugueiro, situada mais abaixo para o nordeste, e outrora em rasão de seus queijos afamada. Na encosta desta primeira cortina encontra-se o famigerado pomar de Judas, sendo incognita a rasão desta denominação, compõe-se de alguns teixos, lodões, e freixos; nem ha motivo para a sua celebridade, a não ser essa posição escarpada em que está, e por conter as unicas arvores de toda esta região. Ao cimo deste grande degráu da serra já se encontram varias pyramides de pedrinhas no cimo dos rochedos para marcar um caminho de pouca frequencia, que alguns aventureiros se tem arriscado a tomar para irem a Covilha, temeridade que tem custado a vida a alguns que se transviaram. Vencida esta altura, ha planicies revestidas de uma especie de junça, como feno, que é pastagem em que toda a casta de gado pega bem; ahí se congregam aguas, que nos sitios mais baixos fazem pantanos. Deste ponto se descobre a montanha do Canarís, ultimo grande degráu da serra, na mesma direcção geral de leste a oeste, quasi toda de rocha viva, principalmente do meio para cima: na maior parte do anno está cuberta de neves, e com o degêlo mantem as correntes para formar as duas ribeiras que são os mananciaes do Alva, e ao mesmo tempo nas bases as celebres alagoas, que alguns nimamente apaixonados de maravilhas disseram que tinham communicação subterranea com o mar... mui altos tinha o oceano os seus respiradouros!

Lemos a pag. 7 do opusculo, sobre as alagoas e os pincares chamados cantaros desta montanha, o seguinte.

“ A alagôa sêca assim chamada porque no verão está dissecada e no seu assento pastam os gados, nenhuma particularidade contem; ella não conserva as aguas como as outras, porque é quasi plana e não tem bordas elevadas que deixem accumular grande quantidade d'ellas.

Mais a leste, tambem na base do Canarís, está a a alagôa redonda, de figura circular, e póde tornearse em toda a roda, ainda que com mais alguma difficuldade pelo lado do sul por onde adhire á montanha: suas bordas são mais ou menos engameladas, afóra um sangradoiro que tem a nordeste por onde a Nayade que alli habita fornece da sua urna a primeira nascente da ribeira do Alva, que passa na Senhora do Desterro, mas que n'aquella occasião já não corre por effeito da estação. Ella tem 400 passos de circumferencia, de 7 palmos cada um, e inculca ter no centro 20 palmos de profundidade, calculando pelo declive das bordas, e porque, sendo cuberta de plantas palustraes em grande parte da circumferencia, no meio está limpa dellas. A sua agua não é demasiadamente fria; é não só potavel mas saborosa, e com ella mitiguei a sêde mais de uma vez, porque ella se renova quasi todo o anno, e ainda nos mezes de Julho e Agosto alguma nascente terá no seu alveo. Ainda nas vertentes do Canarís, para o la-

(2) E' esta queda do bosque sagrado dos sacerdotes das Gallias uma das melhores passagens da *Pharsalia* de Lucano, e que o nosso Bocage traduziu optimamente. Tom. 3.<sup>o</sup> das Rimas.

do do norte ha a alagôa escura, que é um poço no meio da encosta, formado no meio da penedra, e que pela parte superior appresenta mui elevadas e escarpadas bordas, e ainda pelos outros lados não é muito accessivel. Escura se chamará porque não descobre o fundo, e porque rodeada de penedra denegrida dá um similhante aspecto ás suas aguas. Parece que desta é que se contam as estupendas maravilhas; entretanto ella tem pequeno ambito, e os pastores dizem que ella despeja o excedente de suas aguas para a comprida, que fica no mesmo vale na base do Canaris inclinando para oeste. Esta é com rasão assim chamada, porque occupa uma grande extensão em comprimento na rasão das outras, dilatando-se bastante pelo vale, de sorte que vista de certa distancia dá uma apparencia d'um rio, em rasão de seu comprimento, estreiteza e tortuosidades, que surpreendem naquellas alturas. Pela sua localidade, um pouco mais inferior, ella reúne as aguas que escorrem da sêca, que caem da escura, e as neves e torrentes que se despenham de quasi todo o Canaris. Assim fornece ella uma abundantissima nascente á outra ribeira do Alva, que vem reunir-se á primeira abaixo da Senhora do Desterro, e tal é que no inverno se vê a algumas leguas de distancia da serra branquejar a cascata ou toalha que esta verdadeira urna do rio Alva faz quando se despenha da alagôa, e ainda nos mezes de verão ella não deixa de fornecer-lo com algum contingente.

Eis-aqui temos nós visto como as aguas e as neves que escorrem do Canaris formam as nascentes das duas ribeiras do Alva. Agora subiremos mais acima a descobrir novos mysterios e novas terras. A montanha do Canaris é de mui difficil ingresso, já por seu declive mui perpendicular, já porque é quasi toda formada de pedras e penedras umas em cima das outras: é o mais íngreme degrau que offerece a subida da serra da Estrella; mas tudo vence a perseverança. No cimo della seguem-se outras taes ou quaes planicies cubertas de lages e penedos, porque aqui trata-se já da copa e cimo da maior altura da serra; e como daqui as contínuas neves e chuvas, quando se desprendem, levam sempre consigo porções de terra, acham-se á periferia descarnadas as partes mais elevadas, apparecendo só os ossos da montanha, que ou por sua elevação, ou por alguma attracção hydraulica, estes pericotos ou agulhas electricas [como lhe chama Bernardin de S. Pierre] attrahindo as humidades que giram na sua visinhança estão quasi sempre envoltas em nevoeiros. Aqui passámos pelas salgadeiras, que são uns pequenos tanques de pedra, que estavam enxutos, dirigindonos ao chafariz d'Elrei, que é um bello tanque de figura triangular, todo praticado na pedra pelo fundo e pelos lados, de tão facil accesso por um delles que se póde beber de brucos, e cuja agua é tão clara, limpida e saborosa que faz appetite beber-se sem vontade: terá na maior altura dez ou doze palmos, e alguns da comitiva se lembraram de banhar-se nelle. É esta obra da natureza digna do nome que os homens lhe pozeram, porque não será facil ao mais poderoso dos reis fazer de uma só peça, ou de muitas tão bem unidas, um vaso de tal capacidade. Um pouco mais abaixo, na direcção de nordeste, ficam as alagôas de Manteigas, provavelmente assim chamadas, não pela proximidade daquella povoação, mas por estarem voltadas para o lado aonde ella existe; ellas são pouco notaveis. Estes pequenos poços e todas as vertentes adjacentes são as fontes do Zezere, que sendo quasi todo o anno perennes geleiros fornecem grande cabedal a este caudaloso rio.

Agora apparecem em maior proximidade os can-

taros, a maior notabilidade da serra: primeiro descobrimos o cantaro gordo, que me pareceu em certa distancia effeito de algum vulcão, por sua côr e figura; mas considerando-o mais de perto, nem este, nem o cantaro magro, nem porção alguma desta serra dão o mais leve indicio de vulcões. Os cantaros são duas desmembrações da ultima e mais elevada montanha para nordeste e leste, para onde o cimo e copa da serra tem algum declive, e para onde devem ajuntar-se grandes massas de gello, e a agua precipitar-se de grande altura sobre a ribeira do Zezere que neste sitio principia. O cantaro gordo, ainda menos destacado, faz a testa da montanha para nordeste, sendo accessivel por sudoeste. O magro está mais destacado, mas ainda adhere a ella até mais de metade de sua elevação; é todo cavernoso e de rocha alcantilada, e póde parecer-se a elle em miniatura o maior fragmento imaginavel de um castello que desabou, não appresentando senão o esqueleto já mutilado de parte de sua immensa ossadura. A copa desta mais elevada montanha, que terá mais de meia legua de comprimento leste-oeste, e quasi outro tanto de largura, está quasi todo o anno cuberta de neve; e quando as chuvas quentes, impellidas pelos ventos do meio-dia, poem em dissolução estas enormes massas de gello, as torrentes hão de procurar os logares que tem declive e inclinação, e como para nordeste e leste é uma das maiores, tendo de precipitar-se de grande altura, foram destacando e descarnando estes immensos vultos denegridos: assim as aguas e as massas de gello tem sido, a meu vêr, os ciuzeis com que Saturno taihou e vai destacando da montanha estes monstruosos gigantes. E tanto assim é que do lado opposto, na outra extremidade da copa voltada para oeste, apparece tambem outro descarnamento, que faz um immenso gretão de rocha cavernosa, por onde se desprendem em torrentes as neves alli accumuladas. O cantaro gordo, menos destacado e mais adherente á montanha pelo sul, é por este lado accessivel e póde montar-se, até considerar a grande altura e profundidade perpendicular, que lhe fica a nordeste e a norte.

O magro, mais estreito, cavernoso e destacado, não é facil poder-se subir, e até impossivel parece que alguém se arroje a esta obscura temeridade; mas assevera-se que se tem conseguido, torneando-o em fórma de espiral, e largando um fio a fim de voltar pelas mesmas passadas. Da parte donde me foi possivel observa-los, nenhuma apparencia lhes encontrei para a rasão do nome que lhe imposeram: talvez que considerados d'outro ponto de vista se ache fundamento para aquella denominação. É mais naturalmente, a imaginação abalada á vista de tão portentoso quadro, representaria o genio do rio Zezere vasando a sua corrente daquellas duas grandes urnas ou cantaros!.. Este pensamento poetico é natural ao contemplar estas Hyadas tristes banhando em copioso pranto os denegridos e descarnados membros que descobrem as roturas do nevado manto. Esta melancolica vista deixa uma profunda impressão na imaginação do espectador! Ella se assemelha á que appresentam certos torreões de grossas e condensadas nuvens, de côr cinzenta e denegrida, cujas cavernosas bordas doira apenas um fraco raio do sol já refractado, e que annunciam uma horrenda tempestade! — Os rios que descem da serra d'Estrella são o Mondego, o Alva, e o Zezere. O Mondego não tem a sua origem, como falsamente se crê, nas alagôas e geleiros desta serra; mas sim em meio de montanhas, que pertencem á mesma cordilheira, porem são menos elevadas, e demoram um pouco mais para o norte, a distancia de duas leguas da maxima

altura: este rio primeiro que se desembarace dos sitios agrestes, onde nasce, tem de dar grandes voltas, e endireitar o curso para leste, como faz até perto da cidade da Guarda; daqui vira ao norte até Celorico, endireita a sua carreira a oeste, afóra algumas tortuosidades, até a Figueira, aonde se perde no mar, depois de ter corrido mais de 30 leguas, sendo por espaço de treze dellas navegavel por frequencia de barcos, que fazem a exportação dos vinhos e aguas-ardentes da Beira-Alta e da Bairrada, de milho e outros cereaes, de laranja que pelo porto da Figueira sahe para Inglaterra, de taboado e louça grossa para as ilhas; e que d'importação carregam sal para consumo do paiz até as raias d'Hespanha, assim como bacalhau, e outros generos e materiaes, como ferro &c., bastando saber que uns annos por outros descarregam na Figueira 300 a 400 embarcações do mar-alto; o importante ramo do negocio de vinhos tem subido alguns annos a doze mil pipas; commercio este que tem feito florecer aquella villa, a qual ainda não ha 80 annos era escassa de população e só continha alguns armazens, e hoje conta 900 fogos e tem a terceira alfandega do reino por sua importancia e rendimentos.

O Alva, sempre encostado á serra de que se deriva, vai metter-se no Mondego no sitio por isso chamado a Foz d'Alva: suas margens são escarpadas, suas aguas auríferas como o provam as particulas d'ouro que uma especie de gandaeiros ainda recolhem, e mais que tudo as memorias, que antigos escriptores nos deixaram, dos romanos e arabes que se aproveitaram do precioso metal que nas visinhanças do leito deste rio se encontrava, o que demonstram excavações existentes.

O Zezere nasce, como vimos, nos geleiros da serra, e tão copiosos são estes seus mananciaes que dellas á Covilhaã contando-se apenas duas leguas, descendo-se por um atalho, quando o rio passa por aquella villa, inculca ter já um curso, principalmente d'inverno, de 15 a 20 leguas, quando ainda apesar da grande volta, quasi circular, que dá para dobrar as montanhas, não tem andado mais de cinco a seis leguas. A sua corrente é despenhada, como a do Alva, ou ainda mais, e por isso as trutas, que em ambos se pescam, são saborosissimas. O Zezere corre pela Beira-Baixa e vai a final pagar seu tributo ao Têjo junto á villa de Punhete, hoje denominada da Constancia,

PEDRO Alvares d'Almada, foi cavalleiro valoroso, natural da villa de Guimarães; pelos muitos e grandes serviços que fez a elrei, Henrique 7.<sup>o</sup> d'Inglaterra, conde de Richmond, nas guerras que trazia com os mouros este lhe passou o presente Alvará: — “ Henrique por graça de Deus rei de Inglaterra e França, e senhor de Hybernia, a todos e a cada um dos fieis christãos a que estas nossas presentes publicas lettras forem apresentadas saude e prosperidade. Foi sempre uso nosso, que os que vemos mais avantajados em alguma virtude, ou sejam nossos naturaes, ou estrangeiros, de muito boa vontade com nossos favores e graças os honrámos, e os havemos por merecedores de nossa liberalidade e real franqueza. Pela qual cousa como o nobre varão, Pedro Alvares de Almada, fidalgo da casa do illustrissimo e potentissimo principe D. Manuel, rei de Portugal e dos Algarves e senhor de Guiné, nosso parente e charissimo amigo, seja de nós assaz bem conhecido por varão na verdade prudente e grave, e principalmente como somos certificados ser mui valoroso nas armas e exercicio militar, tem proposito e por

empreza fazer guerra aos mouros; desejando nós muito honra-lo com mercê nossa, assim particular, para que sua virtude e grandeza de animo fique mais clara, lhe entregâmos e livremente doâmos parte determinada de nossas armas reaes; a saber: ametade de uma flôr de lirio de ouro, e ametade de uma rosa vermelha em campo dividido em duas partes e em duas côres, como é de uma parte de verde, e da outra de prata; para que elle, e todos seus descendentes e parentes, assim conjunctos por sangue, ou afinidade, possam usar das mesmas armas segura e livremente aonde cada um quizer, assim como se fossem suas proprias armas; em fé e testemunho da qual nossa entrega e livre doação mandâmos ser feita esta nossa presente publica carta, por nós assignada, e auctorizada por nosso mandado com nosso particular sêllo pendente. Dada em nossa côrte de Ricomonte em 2 de Março do anno do Senhor de 1501.” — Henrique, Rei. = Pedro Cameliano a fez por mandado de Sua Alteza. — *Vid. Corog. port. tom. 1.<sup>o</sup>*

*A nobreza hereditaria é uma pensão que obriga ao exercicio das virtudes.* — Manuel de Faria e Sousa é um escriptor muito conhecido pelas suas obras historicas, e pelos Commentarios a Camões, de quem foi, não diremos admirador, entusiasta. Porem as suas poesias são muito menos vulgares e por isso da — Fonte de Aganippe — livro hoje raro, extrahiremos as seguintes estancias (se assim lhes podemos chamar) de uma ecloga (\*) por elle dedicada a outro escriptor nosso, Alvaro Ferreira de Vera, na qual deplora a cegueira dos que, unicamente confiados na herdada nobreza, não curam de illustrar seus nomes com acções proprias, para credito seu e respeito á memoria de seus antepassados.

13.<sup>a</sup>

Ao filho, que se infama  
Com a vida affrontosa,  
Não pode o nobre pai dar nobre fama:  
A fama, sim, gloriosa  
Tirar ao pai succede  
O filho, que como elle não procede:  
O que nós não obrâmos  
Sem nenhuma rasão nosso chamâmos.

22.<sup>a</sup>

Uma aura vaã do povo  
Para dar verdadeira  
Honra, a quem a não tem, firme reproveo:  
A gloria mais inteira,  
Não com essa vil aura,  
Com virtudes se funda, ou se restaura:  
Por mais que essa aura te ame,  
Nasce bem, obra mal, serás infame.

23.<sup>a</sup>

Com alma de Aristides,  
Com mão Alexandrina,  
E com braço fortissimo d'Alcides,  
Se funda a rica mina  
Da nobreza sublime:  
Usa pois, se pertendes que te estime  
O mundo por augusto,  
Mão larga, braço forte, animo justo.

Os que se creem muito espertos descuidam-se, e são enganados muitas vezes pelos tolos.

Os sabios enganam-se pensando que são comprehendidos por todos, os ignorantes presumindo que todos ignoram o que elles sabem.

(\*) Eclog. 12.<sup>a</sup> — 4.<sup>a</sup> part. da Font. d'Aganip.